



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS
Curso: Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

Rayane Sousa

Ra: 21054890

TEATRO NA CIDADE DE PLANALTINA-DF
PROJETO EXPERIMENTAL – CRIAÇÃO DA REVISTA CAMARIM REVIRADO

Brasília,

2013

TEATRO NA CIDADE DE PLANALTINA-DF
PROJETO EXPERIMENTAL – CRIAÇÃO DA REVISTA CAMARIM
REVIRADO

RA21054890

Trabalho de Conclusão de Curso
como um dos requisitos para a
conclusão do curso de
Publicidade e Propaganda do
Uniceub – Centro Universitário de
Brasília.

Orientadora: Me. Úrsula Diesel

Brasília

2013

TEATRO NA CIDADE DE PLANALTINA-DF
PROJETO EXPERIMENTAL – CRIAÇÃO DA REVISTA CAMARIM
REVIRADO

RA21054890

Trabalho de Conclusão de Curso
como um dos requisitos para a
conclusão do curso de
Publicidade e Propaganda do
Uniceub – Centro Universitário de
Brasília.

Orientadora: Me. Úrsula Diesel

Banca Examinadora

Úrsula Diesel

Prof. Orientador

Bruno Nalon

Prof. Examinador

Sérgio Euclides

Prof. Examinador

RESUMO

Este trabalho trata-se de um projeto experimental cujo produto é uma revista sobre o teatro da cidade Planaltina-DF. O objetivo é divulgar a cultura teatral da cidade, a fim de resgatar e atrair público para que o teatro consiga apoio para dar continuidade aos projetos. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento do trabalho escrito, e programas de edição como Photoshop, Illustrator e Indesign para o produto final. O Conteúdo da revista Camarim Revirado foi pela autora deste trabalho a partir de entrevistas com os grupos de teatro, atores e diretores. As fotos foram enviadas pelos grupos, e algumas foram fotografadas por mim durante o período do desenvolvimento do produto.

Palavras-Chave: Teatro; Planaltina-DF; Revista; Cultura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Logo da I Mostra de Teatro – Planaltina-DF -----	30
Página do facebook da Prévia da I Mostra de Teatro -----	30
Peças de Divulgação da Prévia da I Mostra de Teatro -----	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
TEMA	8
OBJETO	8
OBJETIVOS	8
Gerais	8
Específicos	8
IMPORTÂNCIA/JUSTIFICATIVA	9
METODOLOGIA	10
1 MEMORIAL DESCRITIVO E ANALÍTICO	11
1.1 BASE TEÓRICA	11
1.1.1 Semiótica e Design	11
1.1.2 Estilo	13
1.1.2.1 Layout	14
1.1.2.2 Revista	15
1.1.2.3 Contraste	17
1.1.2.4 Cor	18
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	19
2.1 HISTÓRIA MUNDIAL DO TEATRO	19
2.2 O TEATRO CONTEMPORÂNEO	21
2.3 O TEATRO NO BRASIL	23
2.4 PLANALTINA-DF	24
3 O PROCESSO	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
5 PRODUTO – REVISTA	35
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo um projeto experimental cujo produto é uma revista sobre o Teatro na cidade de Planaltina-DF, a revista Camarim Revirado.

Foi feito o estudo bibliográfico sobre semiótica e design, estilo, layout, revista, cor, contraste. Foi feito também uma contextualização sobre a história do teatro no mundo e no Brasil e sobre a cidade Planaltina-DF. O foco da criação das páginas foi o significado das cores. Foram realizadas entrevistas com os grupos de teatro existentes na cidade e com atores independentes para a criação das matérias. Para a confecção da arte do layout foi utilizado programas de edição tais com o Photoshop, Illustrator e Indesign.

O objetivo da criação desta revista é mostrar o peso teatral que existe na cidade, como um objeto valorizador. O público alvo da revista são homens e mulheres, de todas as idades que se interessam pela cultura e que acreditam no teatro. A revista busca também chamar atenção das pessoas para o descaso para com o esforço dos grupos que, atualmente, estão com o projeto Público Aberto - I Mostra de Teatro da cidade.

O intuito é que a revista Camarim Revirado tenha continuidade, anualmente, com conteúdos sobre a Mostra de Teatro que, se realizada, pretende ser um evento anual como a Via Sacra e a Festa do Divino Espírito Santo, eventos considerados Patrimônios Culturais e Imateriais do DF

A cidade de Planaltina-DF é rica culturalmente, porém os grupos de teatro trabalham por si só. Produzem ou escolhem um texto já existente, fazem adaptações, produzem o figurino e cenário e fazem a divulgação, na maioria das vezes, pela internet, por não terem gasto com esse meio.

Há cerca de doze anos, a Casa de Cultura da cidade foi fechada para a criação da feira, e desde então os grupos ficaram sem locais adequados para ensaios e apresentações. Como não reabriram uma nova casa de cultura, os grupos ensaiam em locais disponibilizados por amigos, ou até mesmo por integrantes

do grupo e fazem apresentações no Auditório da Administração, quando disponível, e na praça da cidade.

Devido ao descontentamento de uma parte dos artistas da cidade pela falta de eventos e pela falta de pagamento de alguns caches, pela falta de espaço para divulgação dos seus trabalhos foi escolhido esse tema e o meio de comunicação que é a revista.

A revista ajudará na captação de recursos (públicos e/ou privados) para que o projeto Público Aberto – I Mostra de Teatro seja realizado.

TEMA

Teatro da Cidade de Planaltina-DF.

OBJETO

Criação da revista Camarim Revirado como instrumento valorizador do Teatro na Cidade de Planaltina-DF.

OBJETIVOS

Gerais

Desenvolver um Produto experimental – Revista Camarim Revirado - com foco nos grupos de teatro e atores independentes da cidade de Planaltina – DF, com o intuito de divulgar e valorizar a cultura local existente.

Específicos

- I. Fazer estudo bibliográfico sobre cor, estrutura dos signos, movimentos artísticos, design e revista como meio de comunicação.
- II. Realizar entrevistas com os grupos de teatro e atores independentes da cidade, a fim de saber sobre suas relações com o teatro.

- III. Fotografar peças que serão apresentadas durante o desenvolvimento do trabalho para inseri-las na revista.
- IV. Montar um acervo de fotos das peças anteriormente apresentadas pelos grupos e artistas independentes, para que possam ser selecionadas e anexadas na revista.
- V. Interagir com os artistas da cidade realizando pequenas entrevistas sobre os elementos que compõem o teatro e como cada um deles trabalha com esses elementos.
- VI. Fazer o layout da revista utilizando os programas de edição tais como Photoshop e Illustrator.
- VII. Diagramar a revista utilizando o Indesign.

IMPORTÂNCIA/JUSTIFICATIVA

A cidade de Planaltina-DF tem um grande peso cultural. Existem artistas que buscam reconhecimento pelo seu talento, buscam crescer nesse meio e querem ser valorizados e apoiados para que seu trabalho possa continuar.

Há um grande descontentamento por parte dos artistas que, na grande maioria das vezes, não têm apoio da administração local. Há cerca de doze anos a casa de cultura foi fechada sem previsão para a construção de uma nova casa. Os grupos não possuem espaço para a divulgação dos trabalhos, e o único espaço disponível para apresentações é o auditório da Administração da cidade, um local que precisa ser reformado para a segurança do público, dos artistas e precisa também ser adepto a acessibilidade.

Desde 2008, quando cursava o Ensino Médio, me envolvi com a cultura da cidade. Eu fazia parte do grupo de dança do ventre Kaliandra, e dava aulas de dança para os alunos da Escola Integral (ensino fundamental) onde estudava. Desde então fiz amizades com artistas da cidade, realizávamos eventos como sarais, onde tinha dança, teatro, música, artistas plásticos e

contadores de histórias. Por estar muito envolvida nesse meio, pude presenciar a falta de valorização com uma cultura tão extensa como a de Planaltina-DF.

A escolha do tema foi definida a partir de um projeto que eu estou envolvida: Público Aberto – I Mostra de Teatro. Por estar tão focada no projeto, e por estar fazendo o Trabalho de Conclusão de Curso, decidi unir as duas coisas: Criar uma revista sobre o Teatro da cidade Planaltina-DF.

Foi definida a revista impressa por essa mídia estar disponível a um maior número de pessoas, podendo ser lida em qualquer lugar, aos poucos, e pelo assunto que mais chama a atenção do leitor.

A revista será utilizada também como instrumento de captação de recursos para a realização da I Mostra de Teatro. Na procura de empresas para apoiarem esse projeto será necessário argumentos plausíveis que provem que é o Público Aberto é um projeto sério e com envolvimento de artistas que acreditam no teatro. Dessa forma, nada mais concreto que a revista impressa, meio que não pode sofrer alterações posteriores, contendo fotografia dos espetáculos apresentados, história dos grupos, com matérias que mostrem o esforço e as dificuldades de cada um deles para a realização de cada espetáculo.

METODOLOGIA

Inicialmente foi feita pesquisa bibliográfica, que, segundo GIL, (1999, p.65) “é desenvolvida principalmente de livros e artigos científicos.” As pesquisas feitas retrataram o designer gráfico, diagramação, os movimentos artísticos, as cores como elementos de comunicação, revista como veículo de comunicação e a contextualização da cidade Planaltina – DF.

Foram registradas por mim, no decorrer do desenvolvimento deste trabalho, fotografias e entrevistas com os grupos de teatro. Após a coleta de informações foi feito a edição da revista utilizando programas de edição, como Photoshop, Illustrator e Indesign.

1 MEMORIAL DESCRITIVO E ANALÍTICO

1.1 BASE TEÓRICA

1.1.1 Semiótica e Design

Uma comunicação eficiente exige conhecimento do conteúdo, e, para que este seja passado de forma interativa entre o produto e seu destinatário, é preciso saber o que cada elemento representa no meio daquela mensagem.

A teoria semiótica nos habilita a penetrar no movimento interno das mensagens, o que nos dá a possibilidade de compreender os procedimentos e recursos empregados nas palavras, imagens, sons e nas relações entre eles. (Santaella, 2002, p;48)

Para isso, foi feita uma vasta pesquisa sobre o teatro da cidade de Planaltina-DF, como funciona, do que eles precisam, do surgimento dos grupos, como eles trabalham, como é feita a divulgação dos espetáculos, quais são suas maiores dificuldades, e do que eles mais precisam comunicar para a população. A partir do conteúdo obtido foram aplicados todos os artifícios dentro da revista, fazendo ligação entre as matérias através das cores. A revista contém seções que foram divididas nas cores laranja, amarelo, vermelho, roxo e no preto (Será mais detalhado no tópico 1.1.2.4). As matérias que se referem ao diretor, grupo e/ou ator da companhia obtiveram a mesma cor.

As escolhas aplicadas no design da revista foram definidas pelo que elas significam e pelo que elas transmitem. A semiótica permite analisá-las de diferentes formas, sendo uma delas, segundo Santaella:

As mensagens em si mesmas: as mensagens podem ser analisadas em si mesmas, nas suas propriedades internas, quer dizer, nos seus aspectos qualitativos, sensórios, tais como, na linguagem visual, por exemplo, as cores, linhas, formas, volumes, movimento, dinâmica, etc. (SANTAELLA, 2002 p.48)

Além disso, para uma boa compreensão (NIEMEYER, 2003, p. 16), “os designers devem estar atentos à relação comunicativa estabelecida entre o produto e o seu destinatário”, ou seja, estar atentos à forma como este produto

será interpretado e se irá transmitir a mensagem desejada para seu público alvo.

A Ocorrência de produto é resultante da expressão de um cenário político, econômico, social e cultural dentro das dimensões histórica e geográfica. Ao se realizar no mundo, o produto está sujeito a várias interferências determinadas pelas contingências do sistema em que participa. Em sua interação com o indivíduo entram em ação os filtros que atuam nesse processo: Filtros fisiológicos (acuidade de percepção), filtros culturais (ambiente, experiência individual) e emocionais (atenção, motivação). O modo como o produto for sentido decorre do julgamento de percepção que seja submetido. Daí, face à sua estrutura mental, o indivíduo reage ou responde a esse produto. Este processo de interação é objeto de estudo de várias áreas do conhecimento: a ergonomia, a antropologia etc. Delas, uma é a semiótica. (NIEMEYER, 2003. p.21)

A revista Camarim Revirado pretende dar visibilidade à cultura de Planaltina-DF valorizando os grupos teatrais, dando ênfase em seus artistas locais, nos trabalhos já apresentados, e divulgar o projeto Público Aberto – I Mostra de Teatro de Planaltina-DF, para resgatar público e, além disso, buscar formação de plateia. Sendo assim, é necessário também que se pense além do público alvo do produto, pois este não é o único interpretador da mensagem a ser transmitida.

No processo de transmitir a mensagem ao interpretador “há um propósito de transformação de uma situação ou estado. Do desconhecimento para o conhecimento, da junção à disjunção e vice versa.” (NIEMEYER, 2003. p.25). Dentro desse processo é necessário se ter em mente o objetivo da comunicação, e, dentre os fatores intervenientes desse processo foi utilizada a estratégia de persuasão, onde o gerador faz o interpretador crer em algo. O objetivo é fazer com que o interpretador da revista Camarim Revirado acredite que a cultura teatral enraizada na cidade é carente em diversos sentidos. Uma boa forma de buscar recursos é fazer com que o interpretador acredite na qualidade, na competência e na seriedade dos grupos.

A escolha do canal também interfere na eficiência da transmissão da mensagem. “A eficácia de uma estratégia comunicativa está vinculada e

adequada à escolha do canal de comunicação: o tipo de suporte para sinais, visuais, auditivos, olfativos, táteis, etc.” (NIEMEYER, 2003. p.26)

Além da escolha do meio, se tratando de um meio impresso, é necessário também se pensar na forma que esse meio será estruturado para que não haja ruídos.

É necessário que, em qualquer projeto, o designer tenha noção de como se dará o olhar das pessoas que irão ter contato com o produto final. Deve-se prever o modo pelo qual o usuário irá interagir com o objeto, que, por meio da sua forma, cores, texturas, materiais, organização, se estrutura como linguagem e comunica como ele devere ser manuseado. O designer deverá analisar por que vias haverá a interação entre o interpretador e produto, pois este irá sempre comunicar algo para alguém. (NIEMEYER, 2003. p.27)

A ponte de ligação entre o que se quer comunicar e o que será comunicado é de extrema importância no processo de construção de sentido da mensagem, é o momento onde são feitas as escolhas tendo em mente o que será compreendido pelo público.

1.1.2 Estilo

O estilo é a síntese visual de elementos, técnicas, sintaxe, inspiração, expressão e finalidade básica. (DONDIS, 2003, p.161). A arte varia de acordo com a cultura e estilo de vida dos diferentes locais do mundo.

Os estilos explicitados por Dondis em seu livro “Sintaxe da Linguagem Visual” são o Primitivismo, o Expressionismo, o Classicismo, o Estilo Ornamental e a Funcionalidade. Como o teatro está presente desde a época das cavernas, este passou por diversos movimentos artísticos. Com base nesses estilos o mais adequado para se aplicar neste projeto experimental foi o da Funcionalidade. “A principal diferença entre as outras abordagens estilísticas e visuais e o estilo funcional é a busca da beleza nas qualidades temáticas e expressivas da estrutura básica e subjacente, em qualquer obra visual.” (DONDIS, 2003, p.178). As páginas da revista foram criadas conforme

o conteúdo, cor, forma e estrutura, e serão desenvolvidas pensando no que se quer comunicar e na compreensão do leitor.

Nas artes visuais, o estilo é a síntese última de todas as forças e fatores, a unificação, a integração, de inúmeras decisões e estágios distintos. No primeiro nível está a escolha do meio de comunicação, e a influência deste sobre a forma e o conteúdo. Depois vem o objetivo, a razão pela qual alguma coisa está sendo feita: sobrevivência, comunicação, expressão pessoal. (DONDIS, 2003. p. 166)

O meio de comunicação escolhido foi a revista, e como as demais obras visuais “a estrutura é a força que determina quais elementos estão presentes, e com qual ênfase essa presença ocorre” (DONDIS, 2003, p.51), sendo utilizado os elementos básicos da comunicação visual tais como o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a dimensão, a escala e o movimento.

1.1.2.1 Layout

Segundo Hulbort (1999 p.8), “o layout é um processo que a maioria dos artistas tende a considerar absoluto, resultado de uma ação intuitiva que dispensa análise ou avaliação”.

Estilo é o conjunto das qualidades de expressão característico de uma autor na execução de um trabalho. Quando um layout é bem realizado, o que nós consideramos estilo é uma mistura de experiência acumulada, do gosto pessoal e do talento do criador do design (HULBORT, 1999, p 44.)

No desenvolvimento do layout há fatores essenciais para uma boa elaboração:

Unidade: Não há elementos discordantes, garantindo subordinação de todos a uma ideia principal.

Harmonia: É a unidade sem violações, com correspondência das partes e proporções convenientes. Estabelecida pela linha e forma, tamanho, ideia e cor.

Simplicidade: Eliminação dos elementos supérfluos, centralizando a atenção nos elementos que realmente importam com clareza e objetividade.

Atmosfera: Clima geral do conjunto, resultado da relação e da harmonia de volumes e espaços.

Equilíbrio: É um fator sensível que, quando existe, só o percebemos pela ênfase que dá à harmonia, mas, se violado, experimentamos rápida sensação de desagradado.

Equilíbrio Simétrico: Eixo central, uma concepção clássica, onde pesos iguais dos dois lados da linha imaginária provocam inércia e monotonia.

Fonte: <disponível em: [http://www.brenobrito.com/files/Dir_Arte-Apostila07 - Planejamento Visual.pdf](http://www.brenobrito.com/files/Dir_Arte-Apostila07_-_Planejamento_Visual.pdf) > Visualizada dia : 08/09/2013

Apesar disso, a revista não teve um projeto gráfico engessado. Dessa forma utilizei técnicas que contrariam esses fatores essenciais a fim de traduzir o universo do teatro por meio do produto.

O equilíbrio, segundo Dondis (2003, p.141) “é a segunda referência visual mais importante das técnicas visuais, é uma estratégia de design em que existe um centro de suspensão a meio caminho entre dois pesos.”, dentre eles foram aplicados a irregularidade, fragmentação, o exagero, a espontaneidade e a ousadia, cujas características se assemelham com o que o teatro representa independente da época ou dos movimentos artísticos no qual o teatro foi influenciado. (verificar DONIS, capítulo 6 do livro Sintaxe da linguagem visual, 2003)

1.1.2.2 Revista

Segundo o dicionário Aurélio¹, “revista é uma publicação de periodicidade, semanal ou mensal, em que se divulgam matérias científicas, técnicas, jornalísticas, etc.”

Ao analisar algumas revistas, foi possível notar que existe uma estrutura “padrão” que aqui será seguida. São elementos dessa estrutura: 1- Capa:

¹ Foi utilizado o Dicionário Aurélio para o conceito da mídia Revista por não se encontrar fonte específica.

composta pela imagem (ilustração, fotografia), cor de fundo; a autopublicidade, que são as chamadas, subtítulos, nome da matéria principal; os dados, que são editora, número da edição, código de barras; e a logomarca, que é a identidade visual da marca da revista 2- Contra capa: composta pelo índice/sumário, para facilitar a busca pela leitura desejada, e 3- Conteúdo.

A revista foi escolhida por ser um meio de comunicação com vários critérios a seu favor, tais como ser um meio que se pode mudar esteticamente a cada edição com o intuito de adquirir novos leitores, e também por ser um objeto que se pode ler em partes, começando da que mais lhe chama a atenção, não sendo necessário ler linearmente na ordem das páginas. Tendo como objetivo mostrar para a população que existe uma cultura teatral ampla na qual é preciso dar mais assistência, apoio, atenção e valorização.

As revistas desempenham um papel fundamental na nossa cultura visual. Com um formato único, representam um meio de informação que alia elementos essenciais – portabilidade e tactabilidade, repetitividade e uma combinação de textos e imagens – que lhes permite serem renováveis e relevantes(...) A revista é um projecto orgânico contínuo. Essa circunstância facilita a realização de mudanças estilísticas graduais em vez da execução e redesigns completos. Esta capacidade de se absorver e ir mudando sem perder a natureza nuclear da revista é um componente essencial de um bom design de uma revista. (LESLIE, 2003, p.6)

Nos dias de hoje tudo muda rapidamente, e “as revistas avançam em passos largos à frente dos mesmos meios de informação, adaptando a nova tecnologia para melhor apurar a sua capacidade e apresentar conteúdo e design como um todo” (LESLIE, 2003, p.7).

A SBAT – Sociedade Brasileira de Autores é uma sociedade de utilidade pública sem fins lucrativos que arrecada e distribui direitos autorais de seus associados. A REVISTA DE TEATRO publicada por essa sociedade existiu entre 1924 e 2002, foi bimestral em alguns períodos, em outros foi trimestral e chegou a ter algumas interrupções.

A Revista de Teatro SBAT sempre esteve voltada para o pensamento, o debate, a defesa e a difusão do teatro brasileiro. Há no Acervo da SBAT uma coleção completa da Revista que pode ser consultada. Além disso, há exemplares de números antigos que podem ser adquiridos na sede da SBAT no Rio de Janeiro. Em muitos casos, só é possível ter acesso a peças que há muito tempo não são reeditadas através destes exemplares antigos da Revista, o que pode

interessar os pesquisadores, produtores, atores e amantes do teatro brasileiro. < <http://www.casadoautorbrasileiro.com.br/sbat/revista-de-teatro/historico> > visualizada dia 04/10/2013 às 20:51

Pude ter acesso somente ao exemplar 527 da revista SBTA, publicada no mês de setembro/outubro de 2011, onde pude analisar e fazer as escolhas para desenvolver a revista Camarim Revirado. A cor predominante nesta edição é o verde e o preto, as fontes usadas são fontes sem serifa, de fácil leitura e há diversas fotografias para ilustrar as matérias.

1.1.2.3 Contraste

Segundo Williams (2008), o contraste é uma das maneiras mais eficazes de acrescentar algum atrativo visual a uma página criando uma hierarquia organizacional entre diferentes elementos.

O contraste é a base de toda a comunicação visual e, na linguagem visual é a técnica mais importante para a organização visual do layout. Ele é também um poderoso artifício usado para intensificar o significado e facilitar a comunicação.

O contraste não funciona apenas na estética do material. Ele está intrinsecamente relacionado à organização e à clareza das informações colocadas na página. Nunca se esqueça de que seu objetivo é comunicar. A comunicação de fontes diferentes deveria aperfeiçoar a comunicação e não confundi-la. (WILLIAMS, 2008, p. 53).

Na revista Camarim Revirado, o contraste teve foco no contraste de cor e textura. Foi utilizado também, de forma mais suave, o contraste de tipografia. Pois combinando as diferentes famílias tipográficas, há uma grande chance de aplicar contraste de forma, peso e estrutura ao mesmo tempo.

As famílias tipográficas utilizadas em material impresso normalmente são fontes serifadas, pois elas transmitem mais conforto para a leitura. Apesar disso as fontes utilizadas foram famílias sem serifa. A revista tem um peso muito forte nas cores chapadas, e na combinação de cores pesadas como o preto e o roxo, por isso as fontes sem serifa, nesse caso, trazem uma

visualização melhor. Se tratando da estética, o uso não convencional das famílias tipográficas sem serifa dialoga bem com o produto final. Se tratando da questão funcional, este mesmo uso favorece a leitura.

1.1.2.4 Cor

Além do uso do estilo funcionalista e da preocupação destacada quanto ao contraste e ao equilíbrio, as páginas da revista serão criadas também a partir da escolha das cores que, segundo Farina, (2006, p. 5), “nas artes visuais, a cor não é apenas um elemento decorativo ou estético. É o Fundamento da expressão signica. Está ligada à expressão de valores sensuais, culturais e espirituais”.

As cores influenciam o ser humano e seus efeitos, tanto de caráter fisiológicos como psicológico, intervêm em nossa vida criando alegria ou tristeza, exaltação ou desequilíbrio, ordem ou desordem, etc. As cores podem produzir impressões, sensações e reflexos sensoriais de grande importância, porque cada uma delas tem uma vibração determinada em nossos sentidos e pode atuar como estimulante ou perturbador na emoção, na consciência e em nossos impulsos e desejos (...) (Farina, Clotilde e Bastos, 2006, p. 2.)

As cores interferem tanto nas funções orgânicas do ser humano, quanto nas atividades sensoriais emocionais e afetivas. Durante toda a pesquisa, pude perceber que as cores predominantes no teatro são cores fortes, tais como, vermelho, cujas associações afetivas com o teatro são: dinamismo, energia, movimento, intensidade, vulgaridade, emoção, ação excitação, alegria comunicativa e extroversão. A cor laranja que transmite desejo, euforia, prazer, senso e humor e energia extroversão. O amarelo, que associa à iluminação, espontaneidade, originalidade e expectativa, o roxo, que simboliza a fantasia e o mistério extroversão, e o preto remete ao ambiente teatro, que é um local escuro, onde só o palco é iluminado, atraindo a atenção das pessoas. (Farina, Clotilde e Bastos, 2006).

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 HISTÓRIA MUNDIAL DO TEATRO

Segundo BERTHOLD, (2011.p.1), “O teatro é tão velho quanto a humanidade”.

O teatro, como nós conhecemos nos dias atuais, surgiu na Grécia, onde “suas origens encontram-se nas ações de reciprocidade de dar e receber que, em todos os tempos e lugares, prendem os homens aos deuses e os deuses aos homens: elas estão nos rituais de sacrifício, dança e culto.” (BERTHOLD, 2011. p. 103).

Para a Grécia homérica isso significava os sagrados festivais báquicos, menádicos, em homenagem a Dionísio, o deus do vinho, da vegetação e do crescimento, da procriação e da vida exuberante (...) Os festivais rurais da prensagem do vinho, em dezembro, e as festas da flores de Atenas, em fevereiro e março, eram dedicadas à ele. As orgias desenfreadas dos vinhateiros áticos honravam-no, assim como as vozes alternadas dos ditirambos e das canções báquicas atenienses. Quando os ritos dionisíacos se desenvolveram e resultaram na tragédia e na comédia, ele se tornou o deus do teatro. (BERTHOLD, 2011. p.2)

A tragédia e a comédia são gêneros do teatro nascidos na Grécia. Ambos passaram por fases diferentes. Existiu também o Mimo e, seu alvo “era a imitação “fiel à natureza” de tipos autenticamente vivos, ou, num sentido mais amplo, a arte da autotransformação, da *mímesis*.”. (BERTHOLD, 2011. p. 136)

O teatro passou por vários períodos históricos, dentre eles se encontra a Idade Média, que compreende um período no qual a Igreja Católica dominava o espaço religioso, sua economia se baseava na agricultura e a sociedade era dividida em nobreza feudal, camponeses e clero.

O Teatro somente ganhou cores e originalidade ao ser assim colocado no meio da vida cotidiana. Em locais especialmente preparados, erguiam-se plataformas e tabladados de madeira *tableaux vivants* eram carregados em procissão e encenados em estações predeterminadas. Enquanto os cidadãos atenienses abastados e os ambiciosos cônsules romanos haviam competido pela honra de financiar espetáculo teatrais, na comunidade do tardo Medievo seu lugar foi ocupado pelos grêmios e corporações. Ao lado do Evangelho, descobriram e exploraram as inesgotáveis reservas do mimo, da arte e do ator em todas as potencialidades – o carnaval (*fastnachtspiel*) e a representação camponesa, a farsa, a *sottie*, a

alegoria e a moralidade. O problema artístico do teatro medieval, conforme disse uma vez o filósofo e historiador Karl Vossler, não foi o conflito trágico entre Deus e o mundo, mas a submissão do mundo a Deus. (BERTHOLD, 2011. p.185 e 186)

O Teatro passou também pela Renascença, onde “suas duas molas propulsoras foram a liberação do individualismo e o despertar da personalidade.” (BERTHOLD, 2011. p.269).

Foi na Renascença o teatro teve como marco o Teatro dos Humanistas, que foi “desenvolvido a partir da atividade de ensino e promovido por sociedades acadêmicas (...)” (BERTHOLD, 2011. P. 272).

Ainda em seu livro, o autor diz que “nos últimos dias de renascença e nos primeiros dias de barroco, a sala de espetáculos tornou-se um dos mais importantes espaços de representação e qualquer palácio”. BERTHOLD, (2011 p.323).

Ele afirma que “Em toda Europa o século XVIII foi uma época de mudanças na ordem social tradicional e nos modos de pensar. Sob o signo do iluminismo instituiu-se um novo postulado: o da supremacia da razão.” (BERTHOLD, 2011, p. 381).

O teatro tentou contribuir com a sua parte para a formação do século que seria tão cheio de contradições. Tornou-se uma Plataforma do novo autoconhecimento do homem, um púlpito de filosofia moral, uma escola ética, um tema de controvérsias eruditas e também um patrimônio comum, conscientemente desfrutado. (BERTHOLD, 2011. p.272)

“No Naturalismo a ciência empreendeu a tarefa de interpretar o homem como produto e sua origem social. Fatores biológicos foram reconhecidos como forças formativas da sociedade e da história.” (BERTHOLD, 2011. p.451).

O Teatro está presente desde as primeiras civilizações, passando por diversas mudanças devido à evolução da sociedade, a fatores políticos, culturais e econômicos até chegar à idade contemporânea que será contextualizado a seguir.

2.2 O TEATRO CONTEMPORÂNEO

No Site Infoescola², Araújo afirma que “os fundamentos estéticos vivenciados no século XIX, entre público e artistas, no âmbito do teatro, foram desafiados e ampliados no século XX, expandindo-se em experiências e inovações teatrais.” O teatro contemporâneo teve quatro fases marcantes nomeadas como: O Teatro Épico, O Teatro do Absurdo, O Teatro da Crueldade e O Teatro Pobre.

O melodrama burguês, no final século XIX, passa a privilegiar temas do cotidiano social e personagens comuns, rompendo com o idealismo romântico e fazendo surgir o Realismo. O Naturalismo Realista propõe um novo espaço para o diretor e o encenador (...) Na Alemanha, por volta de 1910, teve início o Expressionismo, um movimento de rejeição ao Naturalismo e a encenação que pretendia criar uma ilusão da realidade. O expressionismo inovou radicalmente o cenário, apresentando uma leitura não realista, estilizando e distorcendo os elementos da cena. Pretendia chamar a atenção do público para a arte em si mesma e não para a imitação da vida. < <http://www.infoescola.com/teatro/teatro-contemporaneo/> > Visualizada dia 06/10/2013

Na década de 20, o nazismo estava em alta, muitos artistas se preocupavam em trabalhar em temas coletivos, o que reforçou a abordagem antinaturalista, essa abordagem teve o nome de Teatro Épico.

Por volta de 1900/1950 ocorre o Futurismo, e o teatro acontecia de forma distinta nos demais países.

(...) A proposta teatral, na antiga União Soviética, era agitar e fazer propaganda, com o intuito de demolir todos os valores antigos daquela sociedade. Já na Itália pretendia-se glorificar a violência, a força e a industrialização. Os italianos, liderados por Filippo Tommaso Marinetti, evoluem para o fascismo, enquanto os russos, tendo à frente Vladimir Maiakovski, usam o teatro para difundir o comunismo. O Russo Vsevolod Emilievich Meyerhold (1874-1940), trabalhou com Stanislavski e em 1905 passa de ator a diretor teatral, encenando várias peças de Maiakovski, utilizando o cinema como recurso teatral. Meyerhold abre espaço para o teatro interativo, por acreditar que o ator não deve ficar escravo do texto, propondo em algumas montagens, a circulação de atores na platéia e do público em cena.

² <http://www.infoescola.com/teatro/teatro-contemporaneo/>

< <http://www.infoescola.com/teatro/teatro-contemporaneo/> >
Visualizada dia 06/10/2013

O Teatro do Absurdo só foi nomeado como tal no ano de 1961, pelo crítico teatral Martin Esslin. “Ele acreditava que as peças possuíam uma característica de uma humanidade perdida num mundo sem sentido”.³ O Teatro do Absurdo trata de destruição de valores e crenças, e da solidão humana.

Este teatro é denominado “Absurdo” por retratar a condição humana incompreensível e sem perspectiva. A idéia é fugir da estrutura narrativa familiar e sequencial, para abordar temas mais sombrios como os conflitos nas relações inter-pessoais, o isolamento humano, e o caminhar inevitável para a morte. < <http://www.infoescola.com/teatro/teatro-contemporaneo/> > Visualizada dia 06/10/2013

O Teatro da Crueldade foi uma proposta teatral desenvolvida na França, por Antonin Artaud, que em seu livro “O Teatro e seu Duplo” apresenta uma pretensão de rejeitar as regras do Teatro Naturalista.

Ele acreditava na comunicação teatral passando pelos sentidos e não uma apelação para a mente racional. Artaud, acrescenta ainda, que o teatro deveria ser para o público uma estética de mágica e energia, extrapolando os espaços teatrais convencionais e representando nas ruas, fábricas, comércio, etc. Acreditava que desta forma, o público se confrontaria com sua própria subjetividade, com seus sentimentos, num processo doloroso, denominando então de “Teatro da Crueldade”. < <http://www.infoescola.com/teatro/teatro-contemporaneo/> > Visualizada dia 06/10/2013

Ainda segundo Araújo, no site Infoescola, “os grupos teatrais que surgiram nas últimas décadas, costumam eliminar a quarta parede, aquela invisível, que separa público dos personagens.”.

A tendência é trabalhar a encenação interativa e a produção de textos coletivos. O diretor passa a ser mais valorizado que o autor. Jerzy Grotowski (1933-1999) é um dos maiores nomes do teatro experimental atual, ele propõe a criação de um “Teatro Pobre” optando por uma encenação de extrema economia de recursos cênicos (cenográficos, indumentários, etc), buscando trabalhar apenas com o que é extremamente essencial à cena, deixando somente a relação entre o ator e o espectador. < <http://www.infoescola.com/teatro/teatro-contemporaneo/> > Visualizada dia 06/10/2013

³ <http://www.infoescola.com/teatro/teatro-contemporaneo/>

O Teatro Pobre também estimula a criatividade entre os pequenos grupos, que, por falta de verba, são obrigados a adotarem essa característica. Eldo Raposo, artista e morador da cidade de Planaltina-DF, em uma entrevista para a revista Camarim Revirado, pensa na falta de verba de uma forma positiva. “Por terem que utilizar o que é doado, ou o que é emprestado de outras companhias, obviamente afeta o processo criativo, mas acredito que, nos casos de pequenos grupos, afeta mais positiva do que negativamente, pois leva a construir e improvisar ao invés de apenas comprar pronto”, afirma.

2.3 O TEATRO NO BRASIL

O teatro brasileiro teve sua origem no século XVI, na época em que o Brasil passou a ser colônia de Portugal. No processo de catequização dos índios, os padres europeus transmitiam para os índios suas influências culturais como a literatura e o teatro.

Uma das primeiras manifestações do teatro no Brasil ocorreu no século XVI como forma de catequização. O teatro era utilizado pelos jesuítas para instruir religiosamente os índios e colonos. O padre Anchieta é um dos principais jesuítas que utilizou estes tipos de representações que eram chamadas de teatro de catequese. Esse teatro possuía uma preocupação muito mais religiosa do que artística, os atores eram amadores e não existiam espaços destinados à atividade teatral, as peças eram encenadas em praças, ruas, colégios entre outros. Já no século XVII, além do teatro de catequese emerge outros tipos de teatros que celebram festas populares e acontecimentos políticos, alguns lembram muito o carnaval como conhecemos hoje, as pessoas saíam às ruas para comemorações vestidas com adereços, desfilando mascaradas, dançando, cantando e tocando instrumentos. <
<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=196> > Visualizado dia 06/10/2013

Segundo Faria (2012, p.7) “O teatro brasileiro é entendido como um sistema integrado por escritores, artistas, obras dramáticas e público.”

O primeiro passo importante para a formação do teatro brasileiro foi um feliz encontro de um ator e dois escritores, em 1838. A 13 de março João Caetano interpretou o papel principal da tragédia *Antonio José ou O poeta e a inquisição*, de Gonçalves de Magalhães, acontecimento que mereceu dos historiadores de nossa literatura brasileira uma atenção especial. Com o espetáculo que fazia muito sucesso, nascia o teatro nacional, como sugere a avaliação de José Veríssimo: “atores brasileiros ou abasileirados, num teatro brasileiro,

representavam diante de uma plateia brasileira entusiasmada e comovida o autor de uma peça cujo protagonista era também brasileiro e que explícita e implicitamente lhe falava do Brasil. (FARIA, 2012, p.8).

Posteriormente outros autores começaram a se envolver no mundo do teatro, dentre eles estão Martins Pena, Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar, Machado de Assis, França Júnior e Artur Azevedo.

A Semana de Arte Moderna de 1922, que foi um marco para as artes não abrangeu o teatro que ficou esquecido, adormecido por longos anos. A renovação do teatro brasileiro veio em 1943, com a estreia de Vestido de Noiva, de Nelson Rodrigues, sob a direção de Ziembski, que escandalizou o público e modernizou o palco brasileiro. Vestido de Noiva fez um grande sucesso assim como o Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna.<
<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=196> > Visualizada dia 06/10/2013

“O teatro no Brasil teve maior desenvolvimento quando os escravos brasileiros foram libertados na Nigéria, em 1880 (...). Mas foi somente em 1900 que o teatro se consagrou.”⁴

O teatro acompanhou todas as crises políticas, econômicas e sociais que o Brasil enfrentou. Na época da ditadura “se não fosse a ideologia populista que se manteve ativa por meio do teatro de revista, ele teria sido extinguido.”⁵.

2.4 PLANALTINA-DF

Planaltina-DF é uma cidade satélite do Distrito Federal. De acordo com os dados do site da cidade⁶ “A data oficial da fundação de Planaltina é 19 de agosto de 1859, mas há relatos de alguns historiadores que a cidade possua mais de 200 anos. Sua área é de 1.534,69 km e sua população atual é de 230.000 habitantes.”.

⁴ <http://www.teatro.noradar.com/origem-do-teatro-no-brasil.htm>

⁵ <http://www.teatro.noradar.com/origem-do-teatro-no-brasil.htm>

⁶ <http://www.planaltina.df.gov.br/sobre-a-ra-vi/conheca-planaltina-ra-vi.htm>

Planaltina é uma cidade de grande riqueza cultural e histórica prova é o Museu Histórico e Artístico da cidade que guarda vivos os registros de uma população que com muito trabalho ajudaram a construir a capital do País.

Assim como as outras cidades do DF, Planaltina sofreu grandes alterações e expansão demográfica desde sua criação original. Hoje não é mais apenas uma cidade dormitório e vive de suas riquezas, como as geradas pelos comércios aqui instalados e da exploração da sua rica agricultura e pecuária.

Planaltina goza de grande beleza natural com seus parques, rios e cachoeiras, sem falar que é um dos mais importante berço cultural. Temos o Vale do Amanhecer, maior comunidade exotérica do país, maior teatro a céu aberto do mundo com a encenação da paixão de Cristo no Morro da Capelinha, Festa do Divino Espírito Santo e Folia de Reis. A agricultura de nossa região abastece grande parte do DF e ainda exportamos para vários outros Estados e Países. < <http://www.planaltina.df.gov.br/sobre-a-ra-vi/conheca-planaltina-ra-vi.html> > Visualizada dia 14/10/2013

Robson Eleutério, morador e historiador da cidade de Planaltina-DF afirma que após a inauguração de Brasília a cidade passou por uma profunda mudança “recebendo brasileiros de todos os estados do país que vieram para a capital em busca de uma nova vida.”. (ELEUTÉRIO, 2013, p. 66)

A partir daí, com a criação de as regiões administrativas, Planaltina ficou com mais de uma área correspondente a mais de um terço do território do Distrito-Federal (...) Inevitavelmente nesse período acentua-se o processo de expansão urbana em Planaltina com o surgimento de novos bairros, formados por moradores oriundos de diversos locais do Distrito Federal e de vários estados do Brasil. (ELEUTÉRIO, 2013, p.66)

Planaltina possui uma grande riqueza cultural. O Museu Histórico e Artístico da cidade guarda a história de um povo que com muita luta e trabalho ajudou a construir a capital. Os dois grandes marcos culturais da cidade são a Via Sacra e a Festa do Divino Espírito Santo, ambos realizados anualmente e considerados Patrimônios Culturais e Imateriais do DF, sendo a Festa do Divino decretada no mês de maio de 2013 pelo Governador Agnelo Queiroz após a Missa da Folia de Roça.

Eleutério afirma que “A Via Sacra foi idealizada pelo padre Aleixo Suzin, em 1974 (...) durante os primeiros anos de apresentação um pequeno número de atores e público subiam o morro da capelinha.”. (ELEUTÉRIO, 2013, p. 71)

As principais mudanças na Via-Sacra começaram a partir de 1896, a fim de criar as condições básicas para atender a grande demanda de público que a cada ano participava do evento. A partir daí, foi introduzido a técnica de gravação, sonorização e dublagem de todos os textos, orientados pelos estudos bíblicos do Novo Testamento, além de um moderno sistema de iluminação(...) Atualmente, o evento se transformou num dos mais importantes do Brasil (...) A programação da Via-Sacra acontece no decorrer de toda a semana, com o domingo de Ramos, Santa Ceia e Via Sacra das Crianças. A Via Sacra apresentada na sexta-feira santa no morro da capelinha é o ponto máximo do evento, cujo texto utilizado é resultado de pesquisa do historiador Mario Castro, permitido ao público acompanhar todas as 15 estações da Via-Crúcis, encerrando com a ressurreição de Cristo, seguida por uma tradicional queima de fogos. (ELEUTÉRIO, 2013, p. 72)

Comandada pela Imperatriz e pelo Folião de Festa, ao longo de nove dias a Pomba do Divino pousa em inúmeras residências dos devotos, onde os anfitriões oferecem um tradicional café às centenas de Seguidores que acompanham a Folia da Cidade (...). O ponto máximo do evento, em Planaltina, acontece no último sábado, na praça da Igreja Matriz, no tradicional Encontro das Folias oriundas das paróquias de vários bairros da cidade (...) Para encerrar as atividades de rua, um grande almoço é oferecido para os milhares de devotos.(ELEUTÉRIO 2013, p. 72/73)

Ainda segundo Eleutério (2013, p.69) “além das festas religiosas praticadas na cidade, outra característica bastante visível é o gosto pela cultura.”

O peso cultural dessa cidade é fortalecido pela vontade da valorização dos artistas que há na cidade, bandas, cantores independentes, dançarinos, atores, artistas plásticos e contadores de histórias.

A Revista Camarim Revirado foi criada para o reconhecimento dos atores da cidade, para que estes possam ter um espaço para a divulgação dos seus trabalhos e espetáculos realizados e para comunicar a população projetos futuros na busca de apoio para concretizá-los.

3 O PROCESSO

Inicialmente o tema do TCC seria um projeto experimental (revista) sobre a I Mostra de Teatro de Planaltina-DF.

A Mostra de Teatro é um projeto que consiste na realização de um evento anual de teatro da cidade Planaltina-DF. O evento reúne grupos locais que se sentem prejudicados devido à falta de pagamento de cachês, falta de eventos e devido à falta de espaço para apresentações. Os grupos entraram em contato com o Deputado Claudio Abrantes, que é morador da cidade, e ele se dispôs a se reunir com os artistas. Foi feita uma reunião com os artistas juntamente com as bandas locais, com o Preto Rezende, Paulo Micula e com o antigo secretário de cultura de Planaltina-DF, Renato Telles. Nesta reunião foi decidido que seriam criadas duas ementas, uma para a música e outra para o teatro. Ficou decidido também que os grupos de teatro, tanto como os integrantes das bandas, teriam que produzir o evento. Após essa reunião geral e, após a ementa ser aprovada, os grupos já existentes se reuniram para decidir como seria aplicada essa verba destinada ao teatro.

Eu entrei na equipe de produção, e logo pensei em fazer uma revista pra Mostra de Teatro, a fim de fazer com que o evento ganhasse forças para conseguir patrocínios para os próximos anos. Como o período do evento coincidiu com o desenvolvimento do TCC decidi que este seria meu tema. Desenvolvi meu pré-projeto sobre o assunto, fui atrás dos integrantes dos grupos para comunicar a ideia da revista. Todos adoraram minha iniciativa.

No começo do 2º semestre de 2013 percebi que a Mostra de Teatro, por enquanto, ficaria só no papel por causa das inúmeras dificuldades que estávamos tendo. A primeira delas foi como usar de forma legal a verba disponibilizada. No final de julho, nós da equipe de produção percebemos que a rubrica da verba estava na modalidade contratação direta, e como a maioria dos grupos não tinham registro, essa modalidade não poderia ser usada. Fomos atrás do secretário de cultura da cidade para saber o que poderia ser feito. A solução era mudar a rubrica para a modalidade convênio. Para ocorrer

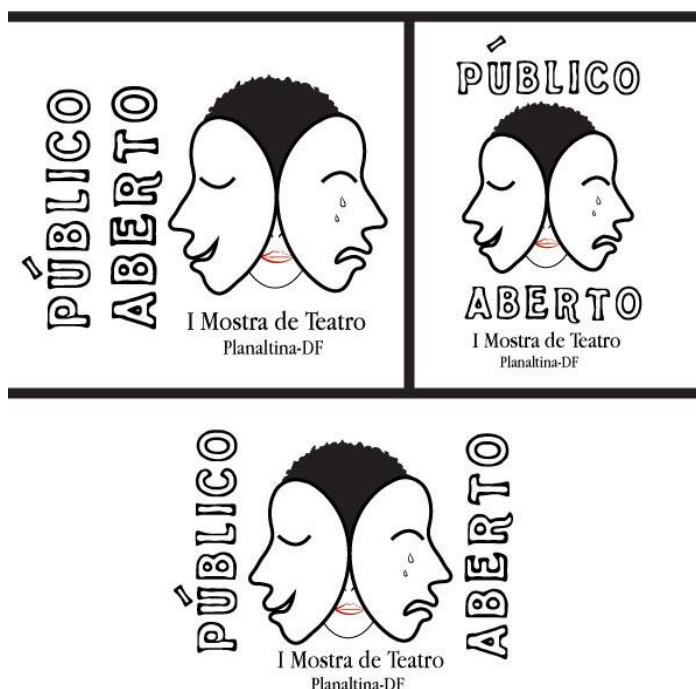
essa mudança, a verba teria que voltar para a secretaria de cultura, onde os deputados votariam e assinariam a emenda como convênio. Em agosto os deputados entraram em recesso. Quando voltaram, nos foi comunicado que a mudança de rubrica poderia demorar até um mês. Pensando nisso, decidi mudar o tema para uma mini revista Pré-mostra, onde explicaria o intuito do projeto, uma breve sinopse das peças e o cronograma das apresentações. Faria também as peças de divulgação do evento, com cartazes, outdoor, crachás e camisetas. Comecei criando a logomarca da Mostra de Teatro e desenvolvendo o MIV – Manual de Identidade Visual.

Logomarca do “Público Aberto – I Mostra de Teatro, Planaltina-DF”

Fontes usadas:

DANDELION REGULAR

Apple Garamond Regular



Fizemos uma Prévia da Mostra, com dois espetáculos. O espetáculo “Mulheres” da cia de teatro Alvará para a Loucura, e o espetáculo “O Bem-Amado”, da cia Língua de Trapo, que aconteceram no segundo e no último fim de semana de agosto, respectivamente. A Prévia da Mostra de Teatro aconteceu em um Mini Teatro, cujo nome é Lieta de Ló, emprestado pelo Preto Rezende, ex Diretor da Companhia Senta que o Leão é Manso. Criei uma página para divulgar a Prévia da Mostra e, mais tarde, divulgar a I Mostra de Teatro.



As peças divulgadas na Prévia da Mostra foram:



No início de setembro percebi que a Mostra poderia não acontecer. O auditório da administração, onde aconteceria o evento, estava em reforma desde agosto, sem previsão para uso, e o Secretário de Cultura da Administração Regional de Planaltina-DF queria diminuir o valor da verba disponibilizada, o que dificultaria a realização do evento que já estava planejado e orçado. Nós da equipe de produção tentamos entrar em contato diretamente com o Deputado Claudio Abrantes, que havia disponibilizado a verba, para ver o que seria feito, mas não tivemos muito sucesso. Diante disso, decidi mudar o foco do meu produto experimental, mas ainda com o assunto Teatro da cidade Planaltina-DF. Portanto, a logomarca, o MIV, e as peças de divulgação criadas para a prévia deixaram de fazer parte do meu projeto experimental.

Com ajuda da professora Úrsula, minha orientadora, foi decidido que o tema seria um projeto experimental – Revista, com o intuito de divulgar a cultura teatral da cidade.

Refiz meu projeto e continuei na busca de conteúdo para a revista, o que estava sendo feito inicialmente. Entrevistei os grupos, pessoalmente e por internet, assisti e fotografei dois espetáculos que aconteceram durante esse período. Conversei com a Isabel, professora e diretora da Cia Língua de Trapo, e consegui um artigo publicado por ela para inserir na revista. Pedi que algumas pessoas falassem sobre os elementos do teatro como cenário, figurino, maquiagem, sonoplastia e iluminação. E pedi também que os grupos me enviassem fotos dos espetáculos já apresentados. Alguns pediram pra que eu pegasse as fotos na página do facebook do grupo.

Defini quatro cores para a revista: Amarelo, Laranja, Vermelho e Preto, pois o significado de cada uma delas remete às características do teatro como foi dito anteriormente. Pensando na revista como uma primeira edição, pois a intenção é que venham outros exemplares futuramente, dividi os assuntos em: História do Teatro na cidade, Entrevistas, Elementos do Teatro e História de cada grupo, para que as pessoas tenham como primeiro contato o conhecimento da existência dos grupos, dos seus trabalhos, e da seriedade de

cada um. Associei as cores de acordo com o conteúdo. Exemplo: Na entrevista com a Isabel Cavalcante, diretora da Cia Língua de Trapo, foram usadas as cores laranja e preto. Para fazer ligação entre a entrevista com a diretora e seu grupo, nas páginas da história da Língua de Trapo foram usadas as mesmas cores. As páginas da entrevista com o Wendel também ganhou a cor laranja, pois ele foi integrante da Cia língua de trapo, onde teve início a sua carreira como ator. As páginas do grupo Alvará para a Loucura tiveram a cor roxa e a cor preta. A combinação das duas cores transmite uma sensação de escuridão. Algo sombrio, pesado. A intenção dessas cores é remeter a tragédia. A página com a entrevista da diretora da Cia Alvará para a Loucura teve a cor roxa. A combinação das cores vermelha com amarelo foi utilizada na página sobre os elementos do teatro. Embora essa combinação de cores se associam muito às empresas de fast food, utilizei elementos que não transmitissem essa ideia. Os elementos fortes e pontiagudos em diferentes tons de vermelho foram utilizados para remeter a ideia de construção, junção e evolução. As páginas sobre a companhia Trupe Por um Fio foram desenvolvidas em preto e branco. A logomarca do grupo é em preto e branco, o piso do local onde ensaiam são em preto e branco e, como as fotos recebidas tinham muito a presença do preto e branco, as páginas foram criadas para entrar em harmonia com as fotografias e logomarca. O projeto Contra In-Versos envolve teatro, música, artistas plásticos e etc. Por esse motivo deixei a página neutra, com o fundo branco, o texto em preto, e utilizei o tracejado entre a palavra “Poesia” e “Reinvenção” por essa cor estar presente na fotografia e na logomarca do projeto. As páginas da história do grupo Anjos Cênicos foi usada a cor amarelo, por causa da cor de uma “mancha” na logomarca da companhia. Anterior à história do grupo Anjos Cênicos há uma entrevista com o Preto Rezende, ex-diretor da companhia Senta Que o Leão é Manso, cuja cor usada foi o vermelho. Nas páginas da companhia que ele fez parte, foi usada a mesma cor: Vermelho.

As famílias tipográficas escolhidas foram a Helvética para as matérias, Aller Light para o nome dos entrevistados, e a Caviar, para títulos e créditos.

São fontes sem serifa, de fácil leitura e com mais de 4 variações em sua forma, o que é bom para contrastar os textos.

Helvética Neue LT PRO 45 light

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x z

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V X Z

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Aller Light

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x z

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V X Z

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Caviar Dreams

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x z

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V X Z

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Foram inseridas muitas fotografias para mostrar ao público da revista os inúmeros trabalhos apresentados.

Algumas fotografias foram enviadas em preto e branco, e, para que essas não ficassem perdidas em meio às outras fotografias coloridas, outras foram editadas por mim e inseridas também em preto e branco.

Todas as edições foram feitas por mim. As imagens foram editadas usando o Photoshop, o layout de algumas páginas foi criado no Illustrator e a revista foi diagramada e finalizada no Indesign.

De acordo com a cor utilizada na página, foi sobreposta uma transparência em cima da fotografia, para que, visualmente, ficasse mais harmônica com a página.

Eu não utilizei um padrão de diagramação para os textos verbais porque, segundo Dondis, o equilíbrio pode ser regular ou irregular. Seguindo o estilo funcionalista, escolhi o equilíbrio irregular por se assemelhar mais ao teatro.

O nome Camarim Revirado surgiu a partir da ideia de que, por detrás do cenário pronto, do espetáculo organizado, dos textos decorados, dos figurinos escolhidos e da sonoplastia que se encaixa perfeitamente com texto, há uma bagunça, uma mistura de ideias e de sugestões. Todas essas características são fundamentais para a construção de um espetáculo bem elaborado. Na criação do cenário, onde os atores ajudam a criar, pintam, desenharam, cortam, colam etc., até que o espetáculo esteja pronto, é tudo Revirado. O público não tem acesso a esse processo, assim como também não tem acesso ao camarim, onde acontece todo o preparo físico e emocional para o espetáculo. E é exatamente por não ter acesso a produção da peça que o espetáculo se torna tão mágico e envolvente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tive muitas limitações no decorrer do desenvolvimento da revista Camarim Revirado. A primeira delas foi não poder fazer o que eu realmente queria: Criar a revista da I Mostra de Teatro. Diante dessa limitação outras vieram. Eu fiquei presa ao material que me foi passado, principalmente as fotografias que, na maioria das vezes, estavam em qualidade ruim ou em preto e branco. Então eu tive que utilizá-las em tamanhos menores, e adaptar a criação da página e a diagramação do texto de acordo com as fotos. Se o evento tivesse acontecido eu iria fotografar as peças apresentadas durante o evento e não teria esse problema.

Foi muito interessante me envolver mais ainda com o teatro da cidade. Todo o conteúdo colhido e a revista ajudarão na realização do projeto Público Aberto – I Mostra de Teatro. Caso não seja realizado com ajuda do governo, a revista ajudará na captação de recursos, apoios e patrocínios até o ano de 2014.

Uma parte do objetivo geral era desenvolver um Produto experimental – Revista Camarim Revirado - com foco nos grupos de teatro e atores independentes da cidade de Planaltina – DF, com o intuito de divulgar e valorizar a cultura local existente. A primeira parte foi alcançada. Pretendo alcançar a segunda parte conseguindo apoios para a impressão de 200 exemplares para ser entregue à comunidade, fazendo assim com que a I Mostra de Teatro tão almejada por todos aconteça.

5 PRODUTO – REVISTA

Nome da revista: Camarim Revirado

Tipo de Papel: couche

Gramatura: 120g no miolo e 180g para a capa

Tipo de encadernação: Canoa

Exemplares: Inicialmente apenas três exemplares para a banca examinadora. A autora deste trabalho, juntamente com a equipe de produção da I Mostra de Teatro – Planaltina DF pretende procurar apoio para 200 exemplares para distribuição.

Público: Homens e Mulheres a partir de 10 anos que tenham interesse no teatro da cidade.

REFERÊNCIAS

AURÉLIO, Dicionário

BERTHOLD, Margot. **A história Mundial do Teatro**. 5ª ed. Editora Perspectiva S.A, 2011.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 2ª Edição - São Paulo, 1997.

ELEUTÉRIO, Robson. **Na rota das nascentes: a história da região do DF-Brasília**. Editora Instituto Cerratense, 2013.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5º ed. São Paulo: Edgard Blusher, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5ª Edição – São Paulo: Atlas, 1999.

HULBURT, Allen. **Layout: O design da página impressa**. 2ª edição. Editora: Livraria Nobel AS

LESLIE, Jeremy. **Novo Design de revistas**. Editora Gustavo Gili, S.A, Barcelona, 2003.

NIEMEYER, Lucy. **Elementos da semiótica aplicados ao design**. Editora Rio de Janeiro 2AB 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. 1ª Edição – São Paulo, 2005.

VÁRIOS AUTORES, MATE, Alexandre, SCHWARCZ Pedro Moritz, FARIA, João Roberto, AZEVEDO, Elizabeth. Antologia do Teatro Brasileiro, Editora Schwarcztz S.A 2012.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é design**. 8° ed.. Editora: Callis.

www.brenobrito.com/files/Dir_Arte-Apostila07_-_Planejamento_Visual.pdf

< visualizada dia 08/09/2013 >

[/www.infoescola.com/teatro/teatro-contemporaneo/](http://www.infoescola.com/teatro/teatro-contemporaneo/) < visualizada no dia 06/09/2013>

www.casadoautorbrasileiro.com.br/sbat/historico < Visualizada no dia 06/10/2013>

www.arteseed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=196
<visualizada no dia 06/10/2013 às 22:50>

www.planaltina.df.gov.br/sobre-a-ra-vi/conheca-planaltina-ra-vi.html

<visualizada no dia 14/10/2013>